

ARQUIFOLHA

JORNAL TRIMESTRAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO

**Santiago do Cacém em Marcha pela
REPÚBLICA**

PUBLICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM – ARQUIVO, N.º 6 - 2010

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo à banda — extrema esquerda.



Chapéu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



EDITORIAL

O ARQUIFOLHA inicia, com este número, uma *Marcha pela República*, juntando-se assim às comemorações do 1º Centenário desta. Neste percurso iremos contrariar a ideia comumente aceite de que a província, confinada ao seu isolamento e analfabetismo secular, passou ao lado da modernização política de Portugal, pois Santiago do Cacém viveu intensamente este período histórico, abraçando a discussão das ideias e dos ideais nas suas várias tendências.

Começamos esta Marcha em 1873, três anos antes da fundação do partido republicano, cuja causa, assente em valores essenciais como a Liberdade e a Igualdade, foi apoiada desde logo por um grupo social politizado deste vasto concelho.

Nos finais de oitocentos, os santiaguenses assistiram às movimentações republicanas, às conferências e atentados anarquistas, às manobras dos monárquicos para impor a ordem e a autoridade. Espantaram-se com a chegada do primeiro automóvel, o célebre *Panhard et Levassor*, importado da capital francesa pelo Conde de Avillez. Simultaneamente, a *sociedade elegante* composta por aristocratas — latifundiários, burgueses e clérigos, aplaudia as récitas, as operetas e os concertos que decorriam na sala de teatro da Sociedade Harmonia, havia pouco tempo inaugurada. Frequentava, ao bom estilo lisboeta, os cafés, as touradas, os bailes da dita associação e passeava-se pelas Romeirinhas. Visitava a exposição universal de Paris e veraneava em Sines e nas quintas que ainda hoje cercam a actual cidade.

São estes acontecimentos que compõem este número do ARQUIFOLHA. Factos históricos que nos ligam indissoluvelmente à implantação da Primeira República Portuguesa.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberaes.



Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — principios
avançados, radicalismo, Revolução.



POLITICA

O PERIGO REPUBLICANO NAS ELEIÇÕES DE 1886

As eleições de 14 de Novembro de 1886 decorreram no meio de alguma agitação política, chegando a recearse a eleição para a Câmara Municipal de uma lista republicana. Para impedir tal acontecimento e perante a recusa dos principais proprietários

em constituir uma lista para os cargos municipais, o administrador do concelho recorreu a Jacinto Parreira Lança, médico do partido do concelho e *progressista* eleito procurador à Junta Geral nas ditas eleições. Este chamou a formar lista, o seu amigo Joaquim da Graça Correia Lança. Refira-se que os republicanos obtiveram 86 votos.

1886

Novembro 12. Identico ao N. 252, da semana de 1 a 6 de novembro, et. 252
corrente. D. J. o Adm^r. Marca^r ref.

13. Identico ao N. 253 da semana de 1 a 6 de novembro, et. 253
corrente. D. J. o Adm^r. Marca^r ref.

14. Tendo a honra de levar ao conhecimento de V. Ex^a et. 254
que na melhor ordem e harmonia se realizaram
neste concelho as eleições de Procurador
à Junta Geral e Câmara, no dia 14 do corrente.
Para procurador, foi votado Joaquim P. Bar-
reira Lamego, médico de partido de este con-
celho, recando, como estava combinado, ho-
je a votação n'ele a mais ser o listado na
assembleia de Sant' V. cuja intenção era a
mesma, forem o engano n'ellos de neng-

1886, 11,17, Santiago do Cacém – Extracto do ofício do administrador do concelho ao governador civil sobre as eleições ocorridas a 14 de Novembro.
PT/AMSC/ACD/ACSC/P_A/008/70

O coco é republicano.



DESORDEM POLÍTICA EM S. FRANCISCO DA SERRA

Em Maio de 1890, 5 meses após o *ultimato*, S. Francisco da Serra conhecia alguma desordem devido às ideias republicanas de 3 homens: Miguel Pereira, camponês quase analfabeto, João do Rosmaninhal, ex-regedor, e Manuel Maria d'Azevedo Rua, ex-condutor de *americanos* em Lisboa, professor naquela freguesia e “republicano sempre”,

na opinião do administrador do concelho. Manuel Rua, cérebro do movimento, questionava as contas da confraria do Santíssimo e exigia a construção de uma escola. Os 3 indivíduos apresentaram queixa ao governador civil contra o dito administrador e gestão da confraria.

O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo à banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



Edifício da antiga Administração do Concelho de Santiago do Cacém. Fotografia José Matias, arquivo GRUP.

CONFERÊNCIAS ANARQUISTAS

Nos dias 1 e 2 de Julho de 1893 realizaram-se duas conferências anarquistas na Associação Operária de Santiago do Cacém, ambas muito concorridas e anunciadas com foguetes. O conferencista, Manuel Joaquim Pinto, natural de Lisboa e professor do ensino livre, chegara a esta vila a 29 de Junho, sendo

vigiado desde então pela administração do concelho. Acabou por ser preso no dia 3 e remetido para Lisboa na madrugada seguinte. Dois anos após estes acontecimentos, os anarquistas incendiaram as igrejas Matriz e da Misericórdia em Santiago do Cacém.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



EDUCAÇÃO

O ESTADO DO ENSINO

Em Maio de 1876, após uma inspecção aos estabelecimentos de ensino, o administrador do concelho concluía que na vila de Santiago do Cacém a escola de ambos os sexos carecia de tudo, em contraste com as escolas dos sexos masculino e feminino. Na escola *Conde de Ferreira*, onde nada faltava de indispensável, a não ser “uma esfera terrestre, um esqueleto e um cano de depósito de água na latrina”, estavam matriculados 61 alunos, dos quais dois não eram vacinados. A escola feminina funcionava por cima das instalações da administração do concelho e não lhe faltava nada de fundamental, a não ser um armário para as alunas guardarem

os seus trabalhos de costura. Estavam matriculadas 61 alunas e todas se esmeravam por rectificar o conceito relativo à “incapacidade do sexo”. A escola do ensino secundário tinha matriculados 8 alunos, sendo frequentada por 4, que aprendiam latim, latinidade, francês e algumas noções rudimentares de economia política.

No resto do concelho, ou melhor nas freguesias de Sines, Cercal e Alvalade, as escolas possuíam más condições, isto é não dispunham de luz e ventilação suficientes, latrinas, potes para a água, equipamento mobiliário, entre outros.

S.d. — Escola Conde Ferreira de Santiago do Cacem.
PT/AMSC



O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberaes.



Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



CULTURA E SOCIEDADE

COMPANHIA DE PEDRO ECHAVERRIA EM SANTIAGO DO CACÉM

Em 1873 actuou na Sociedade Harmonia, com o apoio da filarmónica daquela associação, a companhia de Pedro Echavarria Martins e sua esposa Maria das Dores Rey, pais da actriz Palmira Bastos.



Gratidão à Sociedade Harmonia
Pedro Echavarria Martins



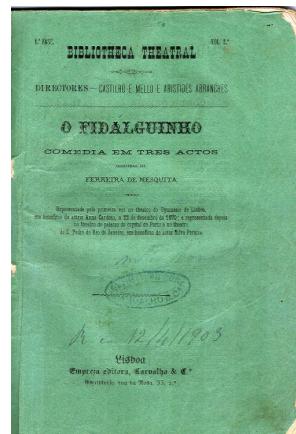
Gratidão à Sociedade Harmonia
Maria das Dores Rey

1873 — Fotografias de Pedro E. Martins e Maria das Dores Rey
PT/AMSC/ASS-SHSC/H/001

SALA DE TEATRO DA SOCIEDADE HARMONIA

Inaugurada em 1875, a sala de teatro da Sociedade Harmonia foi um espaço de cultura e entretenimento por onde passaram diversos profissionais do espectáculo, tanto nacionais como estrangeiros, a par de artistas amadores locais, alguns importantes personalidades concelhias, como: José Joaquim de Sande Salema Guerreiro Barradas

Champalimaud, João Semeão e Manuel Espírito Santo Guerreiro, interpretes da peça *O Fidalguinho*, representada em 1903.



Capa da peça de teatro: *O Fidalguinho*.
PT/AMSC/FAM-AGMESG/BIB

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo à banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



SARAU GINÁSTICO — DRAMÁTICO

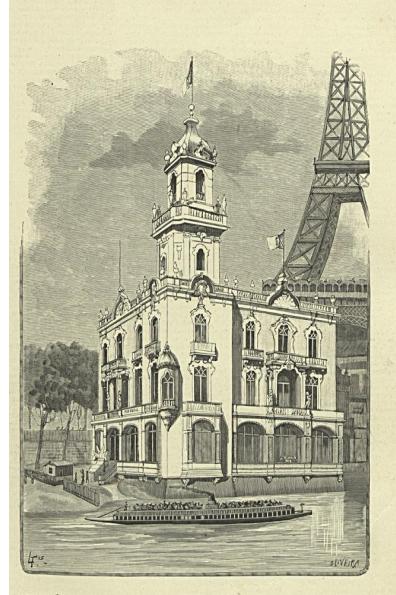
Em Agosto de 1885, a sala de teatro da Sociedade Harmonia foi cedida ao Ginásio Clube de Santiago do Cacém para a realização de um saraú “ginástico — dramático” em

benefício das vítimas da cólera que ciclicamente assolava o concelho.

SANTIAGUENSES EM PARIS

No Verão de 1889, um grupo de santiaguenses entre os quais Manuel Espírito Santo Guerreiro e sua filha Rafaela visitaram a exposição universal de Paris, que inaugurou a Torre Eiffel. Entre as impressões de Rafaela Guerreiro, destaca-se o espanto face à visão da referida Torre, iluminada a luz eléctrica durante uma cerimónia em honra do Xá da Pérsia — *“parecia estar em brasa, digo como o Durães contado não se acredita.”*

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889



O PAVILHÃO PORTUGUÊS NO CAIS DE ORSAY - Vid. artigo Exposição Universal de Paris de 1889, pag. 20

(Desenho do natural por L. Freire)

Pavilhão Português no cais de Orsay durante a exposição universal de Paris de 1889, *in* Ocidente. Caetano Alberto (prop.). Lisboa, 1889. N°387. Arquivo Gentil Cesário.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberaes.



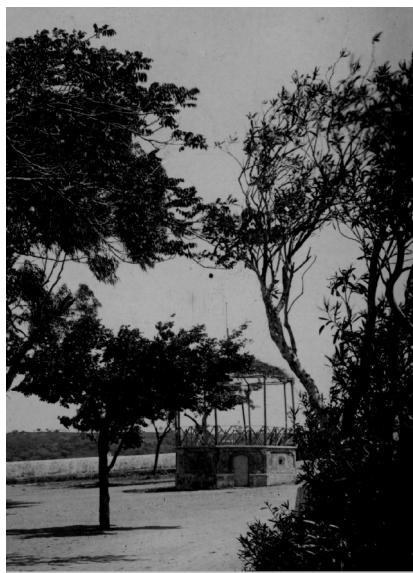
Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



RECONSTRUÇÃO DO CORETO



Inicio do séc. XX — Postal ilustrado do segundo Coreto de S. Pedro. Fotografia Navarro. Edições Francisco Duarte. Arquivo da Família Duarte.

Em Junho de 1902, a Sociedade Harmonia solicitou à Câmara

Municipal autorização para reconstruir o Coreto do Passeio das Romeirinhas, junto a S. Pedro. Este *Passeio Público*, tal como o de Lisboa, era ponto de encontro da *sociedade — elegante*, que aqui se mostrava nos fins de tarde, *fazendo o passeio*, que terminava com os concertos da filarmónica no dito coreto.



1905 — *Senhoras Fazendo o Passeio Público das Romeirinhas*. Fotografia Hidalgo Vilhena. Arquivo da Família Lobo de Vasconcellos.

FISCALIZAÇÃO DE OBRAS PARTICULARES

Em 1903, João António Monteiro solicitou à Câmara Municipal autorização para construir uma casa em Alvalade, junto à igreja da Misericórdia. A autorização foi concedida e comunicada à Junta de Paróquia daquela freguesia, para que esta pudesse verificar *in loco* os alinhamentos da construção. A referida Junta deliberou pedir a opinião técnica do mestre de obras municipal, que considerou que a dita obra deveria alinhar com o edifício da estalagem e no canto junto à Misericórdia, remataria com um

redondo de alvenaria, para evitar o depósito de imundices.

O zelador municipal, a quem cabia a fiscalização da obra, deslocou-se ao local no dia 4 de Abril desse ano, e como o dono da obra não concordasse com as indicações do mestre de obras, foi agredido pelo citado proprietário.



Redondo da Igreja da Misericórdia de Alvalade. Fotografia José Matias. Arquivo GRUP.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



GLOSSÁRIO

Americanos — Carruagens movidas por tracção animal, que circulavam sobre carris.

Médico do partido municipal — Médico contratado pela Câmara Municipal.

Progressista — filiado no partido progressista, fundado em 7 de Setembro de 1876, por Históricos e Reformistas através do Pacto da Granja. Este partido político da Monarquia Constitucional é o primeiro a possuir um regulamento interno.

Ultimato — do governo inglês a Portugal, em 11 de Janeiro de 1890, exigindo a retirada das tropas portuguesas do território compreendido entre as províncias de Angola e Moçambique.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo à banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



FONTES

Copiador de ofícios expedidos para diferentes repartições do Governo Civil

PT/AMSC/ACD-ACSC/B-A/003

Registos de correspondência expedida

PT/AMSC/ASS-SHSC/C/003

Fotografias

PT/AMSC/ASS-SHSC/H/001

Correspondência particular

PT/AMSC/FAM-AGMESG/C/001

Biblioteca

PT/AMSC/ASS-SHSC/J/BIB

PT/AMSC/FAM-AGMESG/BIB.

BIBLIOGRAFIA

Anjos, C^a António Rebelo dos. *A Igreja Matriz de Sant'Iago de Cacém*. Santiago do Cacém: Tipografia A Gráfica (imp.), 1933.

Ferreira, Sofia. *Marcha pela República em Santiago do Cacém e Sines (1880 — 1910)*, in Actas do 1º Encontro de História do Litoral Alentejano. Sines: Centro Cultural Emmerico Nunes, 2009.

Mattoso, José (dir.). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001. 6^º-7^º Vol.

O coco é republicano.



O chapéu molle — socialista.



Chapeu para a frente: conservadores.



Chapeu levemente inclinado: liberais.



Chapeu todo á banda — extrema esquerda.



Chapeu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



FICHA TÉCNICA

Coordenação, textos, pesquisa histórica, tratamento de imagem e grafismo — Luísa Gomes, Vânia Nobre, Fátima Braz (Arquivo Municipal de Santiago do Cacém) e Gentil Cesário (GRUP /DOTP)

AGRADECIMENTOS

O Arquivo Municipal de Santiago do Cacém não dispunha de todas as imagens agora reproduzidas, pelo que agradecemos a todos os que colaboraram connosco, em particular ao arquitecto Francisco Lobo de Vasconcellos, à família Duarte e a José Matias.

NOTA: As imagens utilizadas na *folha de rosto* e na *banda* foram extraídas das publicações periódicas *Pontos e Virgulas*. A. Manuel de Sequeira e outro (proprietários). Porto, 1895. N°10. E, *Paródia*. Rafael Bordalo Pinheiro (fundador). Lisboa, 1905. N° 123, respectivamente.